

Bichos

Assim como os humanos, cães e gatos também estão suscetíveis a situações de engasgo. Para evitar sequelas e, em casos mais graves a morte, os tutores devem estar preparados para salvar o animal

POR JÚLIA CHRISTINE*

Quem convive com amigos de quatro patas sabe que a rotina é cheia de momentos intensos. Entre brincadeiras com pequenos objetos, curiosidades inesperadas e a pressa na hora das refeições, cães e gatos estão sujeitos a situações de engasgo. Quando isso acontece, cada segundo conta e, se o tutor não agir rápido, o desfecho pode ser trágico. Nesses casos, a manobra de Heimlich surge como a principal aliada para salvar a vida do animal.

Com uma fisiologia semelhante à dos humanos, o engasgo em cães e gatos acontece quando um objeto obstrui parcial ou totalmente a traqueia. Essa barreira impede a passagem de ar para os pulmões e pode causar asfixia em poucos minutos. Apenas três a cinco minutos sem oxigênio já são suficientes para provocar danos cerebrais irreversíveis. Por isso, é fundamental que os tutores estejam preparados para agir e realizar a manobra capaz de salvar a vida do animal.

A manobra de Heimlich, criada em 1974 para ser aplicada em humanos, consiste em uma pressão súbita no abdômen ou no tórax, forçando o ar preso nos pulmões a sair com intensidade suficiente para deslocar o objeto que obstrui a traqueia. Adaptada também para cães e gatos, a técnica tem como objetivo expulsar de forma eficaz corpos estranhos das vias aéreas. No entanto, o procedimento varia de acordo com o porte do animal.

Em cães pequenos, segura-se o pet de costas, apoiando a mão logo abaixo das costelas, e aplica-se compressões rápidas e firmes para dentro e para cima, verificando a boca em seguida. Já em cães grandes, as compressões são feitas na região abdominal, para cima e para frente, seja com o animal deitado de lado, seja em pé. Nos gatos, mais frágeis, recomenda-se primeiro tentar batidas entre as omoplatas, com o felino apoiado sobre o braço, e só recorrer a compressões abdominais delicadas se necessário.

Formado pela Universidade de Brasília (UnB), o médico veterinário Gabriel Magalhães relata que, apesar do sucesso da manobra, ela pode não ser suficiente para desobstruir o animal. Mesmo quando executada corretamente pelo tutor ou até pelo veterinário, em alguns casos, é necessária uma intervenção cirúrgica. "Se a técnica for feita de forma correta, ela realmente pode salvar a vida de um animal, mas



Azeitona se engasgou ao comer muito rápido e foi socorrida com a manobra de Heimlich

Arquivo pessoal

dependendo da gravidade e da demora do tutor para agir, somente uma cirurgia é eficaz", assegura.

Magalhães explica que, tendo êxito ou não na manobra, é de extrema importância levar o animal a um médico veterinário após o ocorrido. "Quando um animal está engasgado, e posteriormente não está, na grande maioria dos casos, há lesões em mucosas, seja no esôfago, seja boca ou no estômago. Então, é primordial uma avaliação veterinária pós-trauma para saber o grau da lesão", detalha.

Para uma ação eficiente, de acordo com o médico veterinário Marcelo Germano, é primordial que os tutores fiquem atentos aos sinais de engasgo. Entre os sintomas mais comuns estão tosse insistente, esforço exagerado para respirar, boca aberta com a língua para fora,

salivação intensa e tentativa de usar as patas para retirar o objeto da boca. Em casos mais graves, a língua e as gengivas podem ficar arroxeadas pela falta de oxigênio, e o animal pode desmaiar ou perder a consciência.

Os mais vulneráveis

O profissional alerta que algumas raças são mais suscetíveis, especialmente animais que comem rapidamente ou apresentam características anatômicas específicas. Entre os mais vulneráveis estão os braquicéfalos como pug, buldogue francês e shih tzu, que possuem vias respiratórias estreitas e palato longo, aumentando o risco de obstrução mesmo com objetos pequenos ou alimentos.